

VOZ da unidade

Fundo de
Garantia anda
lesando os
trabalhadores

Página 11

Manifesto eleitoral dos comunistas brasileiros

Cidadãos! Trabalhadores!

O processo eleitoral, mobilizando milhões de brasileiros, está oferecendo mais uma prova das aspirações democráticas do nosso povo, da força, consciência e inteligência políticas das massas trabalhadoras, apesar de todas as amarras, casuísmos e deformações interpostos pelo arbítrio do regime.

As jornadas da campanha eleitoral exaltam o Brasil democrático, com a sua face honesta e honrada — o Brasil do trabalho, da cultura e do futuro —, que quer ir adiante e romper com o autoritarismo, que quer construir um país liberto, de paz, de justiça social e de progresso, firmado na unidade popular e na coesão dos democratas. O contingente de pessoas arregimentadas, a sua consciência e a sua combatividade, nos comícios eleitorais, superando o apoliticismo patrocinado pelo regime, revigoram a determinação de todos os democratas e dos comunistas em face dos urgentes objetivos de renovação da vida nacional.

No dia das eleições — 15 de Novembro —, o protagonista principal será a massa trabalhadora. Nesta campanha eleitoral ressoa a vontade do povo de estar presente, de recuperar a cidadania, a sua viva necessidade de ser o sujeito do seu próprio destino, de discutir, de ser levado em conta, de pesar nas decisões políticas e na solução dos problemas que desafiam a Nação.

Em torno da problemática brasileira e internacional, em torno das mais variadas questões, desenvolve-se a iniciativa

dos democratas e comunistas — o debate, o confronto de opiniões, as aspirações populares. Esta iniciativa transformou o processo eleitoral numa tribuna de discussão política tendente à reflexão unitária, de ação concreta, de organização e de avanço da vontade democrática das massas, reunindo milhões de cidadãos.

O dia das eleições resumirá e condensará tudo isto. Votando no PMDB, os cidadãos, os trabalhadores — num categórico *basta!* ao regime — devem exprimir as razões, as reivindicações e as idéias que unem o povo na grande batalha democrática, de que estas eleições são um momento importante.

Em contraste com essas manifestações do Brasil democrático, as forças reacionárias e seus apaniguados, o Governo Federal e o seu PDS não se detêm diante de nenhum expediente — da violência, dos atentados, assassinatos e provocações, da corrupção mais desenfreada, do anti-comunismo mais anacrônico — para distorcer a vontade popular, dividir as forças democráticas e manter-se no poder. Tudo fazem para arrebatá-la da Nação a conquista eleitoral e prosseguir tutelando-a.

Cidadãos! Trabalhadores!

É grave a situação do nosso país, mergulhado na mais profunda crise econômica e social da sua história. Na raiz desta crise encontra-se o autoritarismo, com suas concepções e práticas da usurpação do Estado e de exclusão e marginalização da cidadania.

Continua na página 3



Neste número: uma cartilha para votar, ganhar e levar

Para o general Andrada Serpa governo não defende interesses nacionais

O general Andrada Serpa, em recente declaração feita em Recife, condenou as elites dirigentes do país por não saberem enfrentar os banqueiros e as multinacionais, que, segundo ele, são os principais entraves para solucionar a crise brasileira, que se manifesta através da recessão, do desemprego e da fome. E, num otimismo incensurável, o general Serpa acrescentou que, potencialmente, o Brasil apresenta todas as condições de se tornar uma nação como a União Soviética.

O importante dessa declaração é que o

general Serpa, além de identificar corretamente o imperialismo como o principal obstáculo ao bem estar nacional, reconheceu implicitamente que a solução dos problemas que nos afligem depende de uma alternativa política ao regime, já que (como ele mesmo afirmou) as elites que o personificam optaram pela entrega de nossas riquezas ao capital estrangeiro.

Diante de suas assertivas, o general Andrada Serpa se situa ao lado das forças democráticas que, há muito, vêm colocando a necessidade imperiosa de se reorientar a nossa economia.

O que faltou ao general foi reconhecer de forma não apenas implícita, mas expressa, que um governo efetivamente voltado para os interesses nacionais, exige a participação expressiva do povo e da classe operária, em especial, única força capaz de impulsionar coerentemente as transformações que nos levarão a uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, o general Serpa foi feliz ao citar a União Soviética como nação-paradigma. De fato, o regime socialista nela implantado (no qual não mais se conhece a

miséria, a fome e a angústia do desemprego) foi (e é) fruto da participação massiva de todo um povo, que hoje vive livre e soberano.

É por isso que os comunistas e as forças progressistas em geral reivindicam uma abertura democrática ampla, de forma a permitir que o povo brasileiro substitua, nas decisões, as elites que não puderam dar ao Brasil um caminho de independência e justiça social.

Marta Sobrinho

Registro

Risos e prantos dos torturados

—Prisões, torturas, assassinatos o golpe militar de 1964 consolidou-se sobre um rio de sangue, os quartéis transformaram-se em sucursais das prisões. Pior ainda: descender à condição de sucursais das "fossas" salas de torturas das delegacias especializadas onde, dia e noite, há sempre alguém apanhando. Homem ou mulher, velho ou criança, estudante ou operário, preso político ou marginal: há sempre alguém pedindo para morrer na infernal máquina de degradar e esmagar o último resquício de humanidade...

Este parágrafo faz parte do livro "O Riso dos Torturados", que o gaúcho Jorge Fischer Nunes está lançando durante a "Feira do Livro", em Porto Alegre.

Atrás do riso dos torturados percebe-se o pranto. Terríveis são as denúncias: homens, cujos nomes nos acostumamos a ler nos jornais como probos defensores da sociedade, são aqui apresentados com as suas verdadeiras e monstruosas faces. Terríveis são as críticas: de modo ameno, veladamente, elas transparecem no livro; oportunistas desfilam nus na passarela, delatores são apontados. A ninguém o autor perdoa, nem a si mesmo, observa César Carelli no prefácio da obra.

Ao explicar "O Riso dos Torturados", Fischer assinala que "posso, infelizmente, uma memória que retém, em primeiro lugar, o lado cômico ou terno das coisas" e que "o analítico vem em segundo lugar". E conclui: "Mas rir foi, também, um modo heróico que os companheiros encontraram de responder à brutalidade da repressão. Este o motivo pelo qual produzi, primeiro, este livro".

O balanço crítico do período o autor está preparando em "O Pranto dos Torturados", que sairá futuramente.

Comunicado

Solicitam-nos a publicação do seguinte comunicado:

"Os comunistas do Estado do Espírito Santo comunicam aos eleitores capixabas que o candidato a Deputado Federal Renato Soares, do PMDB, não está autorizado a representar eleitoralmente os comunistas no Espírito Santo, nem reivindicar apoio em nome destes. Além disso, conclamamos todos os comunistas capixabas a participarem intensa e entusiasticamente da campanha eleitoral e a contribuir decisivamente para a vitória do PMDB no Estado.

Vitória, outubro de 1982.
O Coletivo Estadual de Dirigentes Comunistas-ES"

Crédito

O artigo "As eleições e a legalidade do PCB", publicado na VU número 124, de 30/09/82 é de autoria do companheiro Sérgio Moraes.

Honecker agradece

Giocondo Dias recebeu o seguinte telegrama de agradecimento:

"Secretário Geral do Partido Comunista Brasileiro, Giocondo Dias: Agradeço-lhe de todo coração pelas felicitações cordiais ao meu 70º aniversário e pelos bons desejos à prosperidade assim como mais sucessos na luta revolucionária.

E. Honecker

Secretário Geral do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã".

Solidariedade a Massera

"Nós, abaixo-assinados, vimos por meio deste expressar nosso repúdio à arbitrária prisão do matemático José Luiz Massera, mantido preso desde 1975, em condições sub-humanas e sofrendo terríveis torturas físicas e psicológicas." Assim pronunciaram-se os setores democráticos da sociedade paraense em defesa deste uruguaio, fundador do Instituto de Matemática de Montevideo, do Conselho Mundial da Paz, doutor "honoris causa" das universidades de Roma, Berlim, Nice, Quito, e vítima da sanha assassina da ditadura de Stroessner.

Raimundo Jinkings, representante da Frente Democrática de Oposição do Pará, Jaime Teixeira, da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, são alguns dos mais de mil nomes que se levantaram desde Belém para protestar e solidarizar-se com a luta do povo uruguaio.

Mestres do tabuleiro apoiam Montoro e Tenório

O Senador Franco Montoro, candidato do PMDB ao governo de São Paulo, recebeu na semana passada uma comissão formada por todos os mestres internacionais e nacionais do xadrez paulista que, acompanhados das diretorias da Federação Paulista de Xadrez e do Clube de Xadrez de São Paulo foram lhe entregar um manifesto de apoio.

Na presença do candidato a vereador Luiz Tenório de Lima, a quem os enxadristas igualmente apoiam, os mestres do tabuleiro apresentaram a Montoro sua principal reivindicação, o ensino de xadrez na rede escolar estadual. Mostrando interesse pelo jogo, que já praticou em seu tempo de estudante, o futuro governador de São Paulo afirmou que "a proposta é muito positiva, pois o xadrez, além de uma atividade de lazer, representa um importante fator do desenvolvimento intelectual, principalmente para a juventude".

Dia da Criação em Ibioporã

O dia 8 de novembro marca o 35º aniversário de emancipação política do município paranaense de Ibioporã. Para comemorar a data, a administração peemedebista local promoverá o Dia da Criação (nos dias 30 e 31 de outubro) com um Festival de Arte, Cultura e Lazer. Conjuntos musicais populares, barracas de artesanato da região, doces e salgados, concurso de pipas, a "barraca da cultura", culminando com o Forró da Criação, numa grande atividade conjunta Prefeitura, Associações de Moradores, Clubes de Mães e outras entidades locais.

Giocondo Dias na ABI: 65 anos da Revolução Soviética



Comemorando os 65 anos da Revolução Socialista Soviética, a Voz da Unidade promoverá, no dia 5 de novembro, às 19 horas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) no Rio de Janeiro, conferência do secretário-geral do Coletivo Nacional de Dirigentes Comunistas, Giocondo Dias. Na ocasião, também na sede da ABI, uma exposição de fotografias sobre a Revolução de 17.

VOZ da unidade

Previdência: acordo foi a melhor saída

Partido, minoria e movimentos sociais
Metalúrgicos paulistas realizam reivindicações
Possesores continuam ameaçados de expulsão
Greve patronal foi tolerada pelo Governo

Universitários comunistas lançam suas propostas

FOME NO MUNDO

Na noite passada, mais uma manifestação multitudinária, que determinará o que os povos, especialmente os povos pobres, a denúncia da situação, apontando o frágil quadro de fome no mundo. As crianças e o futuro.

Comunistas no Rio lançam sugestões para o programa de governo democrático das oposições fluminenses

Aproveite o preço antigo. Até 15 de novembro envie este talão preenchido

- Anual de apoio (52 números consecutivos) Cr\$ 5.000,00
- Anual Simples (52 números consecutivos) Cr\$ 2.500,00
- Semestral Simples (26 números consecutivos) Cr\$ 1.250,00
- Assinatura para o Exterior (anual) US\$ 60,00

ENDEREÇO PARA REMESSA:

Nome
Endereço
CEP Cidade Estado

Anexo cheque n.º contra o Banco n.º

ATENÇÃO: Os cheques deverão ser enviados em nome da Editora Novos Rumos Ltda. Assinatura:

Um jornal que une garra e sabedoria na luta pela democracia, socialismo e paz.

Fatos e Datas

Outubro

Dia 29

1945 - Golpe militar para deter o avanço democrático obriga Vargas a renunciar.

1963 - Grande movimento grevista em São Paulo, pela unificação das datas-base das campanhas salariais.

Dia 30

1914 - Greve de operários têxteis em Sorocaba (SP).

1979 - É assassinado em São Paulo, pela repressão, o operário Santo Dias da Silva.

Dia 31

1948 - Os revolucionários chineses tomam Mukden.

Novembro

Dia 1

1918 - A União Maximalista, de Porto Alegre (RS), lança manifesto aos operários gaúchos.

1978 - No centro do Rio de Janeiro, a polícia dissolve manifestação convocada pelo MDB.

1980 - O regime expulsa do país o religioso Vito Miracapillo.

Dia 2

1926 - O general Sandino organiza a luta popular guerrilheira na Nicarágua.

1978 - Abre-se, em São Paulo, o Congresso Nacional pela Anistia.

Dia 3

1932 - São regulamentadas as condições do trabalho de menores nas indústrias.

Fonte: Agenda Novos Rumos

VOZ da unidade

Diretor responsável: Henrique Cordeiro
R. Prof. nº 8.955 - RJ. Representantes -
Porto Alegre João Aveline, Av. Borges de Medeiros, 308, Edifício Fronteira, conj. 62, 6º andar - **Florianópolis** Nildo José Martins - **Londrina** Jussara Rezende - **Rio de Janeiro** Henrique Cordeiro, Rua Miguel Couto, 105, sala 611, Tel.: 283-3188 - **Belo Horizonte** E. Garcia, rua Bahia, 1148, conj. 1640 - **Goiania** Av. Goiás, 400, sala 31 - **Brasília** Arlindo Fernandes - **Maceió** Graciano dos Santos - **Recife** Paulo Cavalcanti, Rua do Hospício, Ed. Olimpia, sala 709 - **Natal** Vulpiano Cavallanti - **Fortaleza** Caboclinho Farias - **Belém** R. A. Jinkings, Rua Tamoios 1592, Tel.: 222-7286 - **Manaus** Nisto Itacoatiara Filho, Beco da Indústria 23, altos - **Santos/SP** Rua Conselheiro Nébias 368-A, sala 511 - **Alta Mogiana/SP** Fernando Antonio Gelfuso, Rua Pernambuco, 607, Ribeirão Preto, Tel. 625-7927.

Propriedade da Editora Novos Rumos Ltda. Praça Dom José Gaspar, 30, 20º andar, CEP 01047, Tel.: (redação) 231-2926, Telex (011) 32006 VOZ, São Paulo, SP. Impresso nas oficinas da Cia. Editora Jorúes, Rua Gastão da Cunha 49, São Paulo, SP.

Atenção: As sugestões para a pauta da VOZ devem ser enviadas à redação até as terças feiras às 19 horas.

Manifesto eleitoral dos comunistas brasileiros

O regime autoritário não pode eludir as suas responsabilidades pela crise e pelos sérios perigos que ela contém. O tecido social brasileiro, submetido à crise econômica nos quadros do "modelo" do regime, vê-se ameaçado de desagregação. As forças reacionárias, responsáveis por esta ameaça, querem instrumentalizá-la para deter as tendências democratizantes, e só o fortalecimento da frente democrática pode conjurar os riscos políticos daí resultantes. Recoloca-se assim, para o povo brasileiro, com vigor irresistível, a necessidade da democracia política, de uma vida melhor e de uma alternativa econômica e social conforme os interesses nacionais e populares. Agora, mais do que nunca, requer-se uma substancial modificação na vida nacional, traduzida na derrota do autoritarismo, na construção de um Estado democrático — pela via da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, livremente eleita e soberana — e num novo programa de desenvolvimento.

Mas o Governo Federal não empreende nada de novo, insiste em seu reacionarismo e seu entreguismo, capitula diante dos banqueiros internacionais. Seu anunciado "plano de emergência", em nome da austeridade, só redundará no agravamento da crise e do desemprego, propiciando novas concessões ao capital estrangeiro, liquidando conquistas dos trabalhadores (como o reajuste semestral dos salários), garantindo lucros ainda maiores aos grandes exploradores.

A atual situação do Brasil denuncia os males da "democracia restrita". No bloqueio imposto pelo regime à saída democrática reside o nó político do país. Criar as condições para a democracia política é o que os trabalhadores e democratas precisam garantir com as eleições. Sem democracia será impossível mobilizar as forças capazes de conduzir o país à superação da crise e em direção a uma efetiva justiça social.

Nestas condições, todo empenho para incorporar as grandes massas ao processo eleitoral e aos seus desdobramentos será pequeno. Este é o momento para o grande dinamismo de todos os democratas, principalmente dos comunistas, para trazer a campo as massas de trabalhadores, de jovens, de mulheres, de intelectuais, do povo, enfim, expressando a exigência de modificações. Que todos lutemos para defender o trabalho e a sociedade contra a inflação e a recessão, o trabalhador contra o desemprego, as conquistas democráticas contra o autoritarismo e as ameaças de retrocesso. É decisivo o empenho contra as pressões do imperialismo, a política econômico-financeira do regime e o seu anunciado "plano de emergência".

Cidadãos! Trabalhadores!

A 15 de Novembro, as forças democráticas têm um só objetivo: derrotar o regime, derrotando o PDS.

O PDS é o partido do governo. É o partido que nada fez contra a inflação, a carestia da vida, o desemprego, o rombo na Previdência, a recessão, a desnacionalização da economia brasileira. O PDS é o partido daqueles que, nestes 18 anos de arbítrio, reduziram o nosso povo à minoridade política.

Para vencer o PDS, não basta votar em qualquer partido da oposição. É preciso votar naquele partido democrático que pode ganhar e estruturar uma ampla coalizão capaz de governar e levar adiante a luta pela democracia.

Nas condições concretas de hoje, sob uma legislação excepcional, este partido é o PMDB.

Este é o caminho do *voto democrático útil*: garantir, agora, a vitória do PMDB e, depois das eleições, a constituição de *governos estaduais e municipais de ampla coalizão democrática* e blocos parlamentares — no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras de Vereadores — integrados por todos os partidos oposicionistas e sustentados nas organizações e movimentos populares.

Não permitamos a divisão dos votos oposicionistas!

As atitudes do PDT, do PTB e do PT, confrontando-se com o PMDB, são condenáveis: não favorecem a luta contra o regime e comprometem o próprio futuro das forças democráticas que acreditam neles — uma vez que este só é viável, nacionalmente, com a derrota do regime. Presos a uma concepção e a uma prática política excludentes, pensando a frente e o próprio partido de forma estreita e sectária, em contraposição à frente democrática, o PDT e o PT dividem as oposições e o movimento popular, favorecendo o PDS. A "frente de esquerda" ou "nacionalista" não pode constituir, neste momento, uma alternativa para os trabalhadores e para o país; não representa hoje uma perspectiva válida para uma real política de transformação. Nenhuma alternativa progressista poderá ir adiante com a divisão do campo democrático.

A potencialidade das correntes que se proclamam de esquerda e antiimperialistas somente se realizará na unidade do conjunto das forças democráticas e em torno de um programa democrático, sem que nenhuma pretenda que as outras renunciem à própria identidade e ao próprio papel. Não são admissíveis exclusões e vetos de uma força oposicionista à presença de outras que, por qualquer razão, queiram somar-se ao esforço comum. Na política de ampla unidade democrática — como nos ensinaram todos esses anos de luta contra o arbítrio — está a possibilidade de reforçar, impulsionar e renovar toda a esquerda brasileira.

Cidadãos! Trabalhadores!

Diante de todos está a alternativa entre o arbítrio e a democracia; entre a carestia, o desemprego, a fome e a possibilidade de conquistar uma vida melhor. Não se pode esquecer que o Governo Federal e o seu partido — o PDS — são os principais causadores da pesada e dolorosa condição que aflige os brasileiros. Votemos, antes de mais nada, contra eles, os verdadeiros inimigos do povo!

Não nos deixemos dividir! Votemos no PMDB, assegurando a unidade de todos os democratas contra o regime!

A 15 de Novembro, novamente, sem revanchismo e radicalismos, combatendo o divisionismo e a desesperança, derrotemos aqueles que nos sufocaram com a ditadura, com o arrocho salarial, e que hoje nos ameaçam com mais carestia, mais recessão e mais desemprego!

Adiante! Pela democracia, por uma vida melhor, pela vitória dos democratas e pela posse de todos os eleitos!

Adiante, votando no PMDB!

*O Coletivo Nacional de Dirigentes Comunistas,
outubro de 1982.*

Baixada consagra Gato e Milani



Mais de 3 mil pessoas compareceram a grande festa pró-candidatura de Marcelo Gato e Marcos Milani na Baixada Santista-SP. Homens, mulheres e crianças, vestindo camisetas de Gato para Federal e Milani para estadual, beberam muito chopp, refrigerantes e comeram churrasco. A festa, realizada no último domingo (dia 24), no Drops Club de Santos, por iniciativa do Comitê Gato, Milani, foi um dos maiores acontecimentos políticos deste ano na cidade. Com apresentação de jogos de capoeira por operários da Cosipa, Teatro de Bonecos e muito show de música popular brasileira, a grande festa atingiu seus objetivos: o de divulgar amplamente a grande dobrada que parte rumo à vitória com o PMDB.

Presenças ilustres

Às 10 horas, começaram a chegar junto com os demais convidados, dezenas de personalidades da região e do estado. Salomão Malina, representando o Coletivo Nacional dos Dirigentes Comunistas, foi levar seu abraço aos candidatos. Além dele, vários dirigentes sindicais foram prestigiar Gato e Milani. Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos; Benedito Furtado, presidente do Sindicato da Administração Portuária de Santos e Presidente da Unidade Sindical da Baixada Santista; Nelson Batista, presidente do Sindicato dos Operários Portuários; João Simão, presidente dos Sindicatos das Extrativas; Joaquim da Silva, presidente do Sindicato dos Esti-

O sucesso da festa para Gato e Milani em Santos animou todos aqueles que trabalham por sua eleição, confiantes cada vez mais na vitória que se avizinha. Com uma certeza: a classe operária da Baixada Santista fará ouvir sua voz na Assembléia Legislativa e na Câmara de Deputados, a partir da consagração popular de 15 de novembro.



Santos-SP votará em massa na trinca popular: Marcelo Gato (federal), Moacir (vereador por Santos) e Milani (estadual). O PMDB está disparado na Baixada Santista.

vadores de Santos. Entre as personalidades políticas, compareceram: Antonio Rezk, deputado estadual pelo PMDB e candidato à reeleição; Raimundo Oliveira, presidente da Câmara Municipal de São Vicente e candidato a prefeito no município; candidatos à prefeitura de Peruipe, Itanhaém, Praia Grande e quase uma centena de candidatos a vereadores de todos os municípios da Baixada Santista.

Para Marcelo Gato a festa foi sur-

preendente. "Revi velhos companheiros de Cosipa e senti nesse pessoal uma enorme disposição de me levar novamente ao Congresso Nacional. Muitos jovens que eu mal conhecia vieram trazer o seu apoio e só isso já me deixa muito satisfeito e com disposição para a luta", declarou. Marcos Milani também falou à V.U. sobre a festa **Rumo à Vitória do PMDB**: "Foi uma coisa fenomenal. Reconheci dezenas de operários portuários, metalúrgicos e de outras categorias

que vieram trazer seu apoio as nossas candidaturas."

O ambiente era realmente de muita alegria. Trabalhadores dançavam na enorme quadra do clube, crianças se divertiam com o teatro de marionetes, que inclusive ensinava o pessoal a votar através de um modelo de cédula improvisada. Apenas dois momentos de tristeza foram registrados na festa: Quando foi lembrado que o presidente do PMDB de Santos, Esmeraldo Tarquinio, sofreu delicada cirurgia no cérebro, e quando o vereador Moacir de Oliveira pediu aos presentes que fizessem um minuto de silêncio pela morte do deputado federal paranaense Heitor de Alencar Furtado, barbaramente assassinado na semana passada.

A campanha não pára

A grande equipe de colaboradores da campanha Gato e Milani não parou de trabalhar um só instante. Enquanto alguns cuidavam da organização da festa, outros percorriam as feiras livres em intensa campanha. Às 10 horas, todos se dirigiram à festa, que já contava com a presença de centenas de trabalhadores.

Discursos

Às 15 horas, os candidatos passaram a discursar para os presentes. Entre mais de uma dezena de oradores, Marcos Milani e Marcelo Gato expuseram seus programas, teceram críticas ao governo e seu partido e apelaram para a unidade das oposições e por um amplo governo de coalizão.

Por volta das 18 horas, já tinha sido vendido todo o churrasco e acabado o chopp e refrigerantes. Mesmo assim, os convidados continuavam conversando com os candidatos e, mais tarde, improvisaram uma grande batucada. Muitos dos presentes comentavam que, apurada a eleição, vamos ter uma festa maior do que esta: A GRANDE FESTA DA VITÓRIA DE GATO/MILANI E DO PMDB!

Santos vai reeleger Moacir de Oliveira

Moacir de Oliveira, candidato à reeleição à Câmara Municipal de Santos pela legenda do PMDB, afirma que na Baixada Santista só vai dar oposição em 15 de Novembro. Operário metalúrgico da Cosipa desde 1961 e secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, ele foi considerado pela imprensa um dos mais combativos desta legislatura.

Para Moacir "ser um bom representante do povo não é nenhuma virtude, é obrigação. Minha posição é clara, sou um intransigente representante da classe operária no legislativo e só a ela presto contas. As muitas pressões que recebo de diversas correntes de pensamento da sociedade para que eu mude a forma de atuar, é repelida com o respaldo de milhares de companheiros que me elegeram".

Moacir de Oliveira cita o polêmico projeto de fechamento dos supermercados aos domingos para que os trabalhadores dessas empresas tivessem um dia de lazer com as suas famílias. "Foram enormes as pressões que sofri para que o projeto fosse retirado de pauta. Pressões estas feitas pelos empresários e setores da classe média que não se conformavam com a medida. Hoje, com o projeto aprovado, provou-se que eu estava com a razão. São milhares de companheiros beneficiados e a

população não foi prejudicada, como alegavam alguns", observa.

Com Gato para Federal

Ao explicar porque fechava só com um candidato à Câmara Federal, Marcelo Gato, ex-líder dos metalúrgicos de Santos, Moacir se pronuncia de maneira clara: "O companheiro Gato, além de ser uma das pessoas mais dignas que conheço, com uma postura extraordinária à frente da nossa categoria, foi um dos melhores parlamentares no curto período que durou seu mandato. Agora isso, não posso esquecer que foi com o seu vibrante pronunciamento na tribuna da Câmara em 1975, contra as prisões e torturas que ocorriam nos porões da ditadura que muitos brasileiros escaparam da morte, inclusive eu. Com todo o respeito que os demais candidatos à Câmara Federal pelo meu partido merecem, meu compromisso com Marcelo Gato é indissolúvel."

Na Câmara como no Sindicato

Foi no Sindicato que Moacir aprendeu a lutar pelos trabalhadores. Em 1964, ano do golpe contra a organização do povo, ele era delegado sindical na Cosipa. De 64 a 68 Moacir, junto com Marcelo Gato, Arnaldo Gonçalves e Uriel Villas Boas, articularam

uma chapa para concorrer à direção da entidade. Com vitória esmagadora assumiram um dos mais combativos sindicatos do país.

"De 1968 até hoje, eu e meus companheiros de diretoria nos orgulhamos de ter conduzido a categoria a grandes vitórias econômicas e políticas", ele destaca.

Em 1976, cassado o mandato de Marcelo Gato, companheiros de Moacir sugeriram que se candidatasse a vereador. Os trabalhadores necessitavam de um representante na Câmara Municipal de Santos e ele poderia ser esta pessoa. Com uma das mais expressivas votações da época — com uma campanha feita quase que de boca-a-boca, por falta de recursos materiais para promover o candidato — Moacir honrou seu mandato e se destacou como um dos mais combativos vereadores da cidade.

Legalidade para o PCB

"Não pode haver democracia sem liberdade de organização das diversas correntes políticas impedidas de participarem da vida nacional. O Partido Comunista Brasileiro, de grandes tradições em defesa da classe operária e dos camponeses, tem direito à legalidade", ele afirma.

Por que PMDB

"É o PMDB que tem a melhor proposta política e é o grande partido de massa a nível nacional — prossegue. Acredito que só um partido deste porte pode fazer frente ao governo do PDS. Temos grandes e combativos companheiros nos demais partidos de oposição, mas, por equívoco — não acredito em má fé de alguns desses companheiros — estão contribuindo para a divisão das oposições e o fortalecimento do governo. Tenho pregado o voto democrático útil como a única forma de derrotar este regime. Terminada a eleição, os que nos combatem vão ver que estávamos com a razão."

Com Milani para Estadual

Moacir explica porque apóia Milani para Deputado Estadual:

"Conheço Marcos Milani há muitos anos. Combativo advogado de trabalhadores, militando a favor dos companheiros metalúrgicos e portuários e dos posseiros da região. Milani nunca fugiu da raia, mesmo nos anos mais negros da ditadura. Idealizador e fundador do Movimento pela Anistia na Baixada Santista, Marcos Milani provou que pode representar muito bem a população na Assembléia Paulista."

Miro, Tancredo e Montoro: "Salvar o Paraíba"



No Encontro Ecológico organizado pelo PMDB em Resende, no domingo passado, os candidatos a governador Miro Teixeira, Franco Montoro e Tancredo Neves assumiram o compromisso de "Salvar o Rio Paraíba", conforme manifesto assinado pelos três e que apresenta oito propostas concretas para preservação daquele rio e o desenvolvimento do Vale do Paraíba, a serem encaminhadas pelos governos estaduais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, conjuntamente.

Os três candidatos do PMDB traçaram um diagnóstico comum da região, identificando as principais causas da deterioração da qualidade de vida das populações ribeirinhas e da poluição do rio, vital para a economia de todo o vale: "A centralização do Poder, os critérios e o procedimento autoritários, a insensibilidade da tecnocracia e o absoluto desrespeito à soberania popular por parte das autoridades federais nos últimos 18 anos foram, sem dúvida, os fatos responsáveis pela situação caótica e pela miséria ambiental que dominam o Vale do Paraíba", afirma o manifesto assinado por Miro Teixeira, Franco Montoro e Tancredo Neves.

Mestrinho denuncia golpe contra sua vida

Manaus (Do Correspondente) — Gilberto Mestrinho, candidato do governo do Amazonas pelo PMDB, denunciou semana passada a sórdida campanha — articulada por figurões do alto escalão do governo — contra a sua vida e a do vereador e candidato ao Senado, Fábio Lucena, também do PMDB. O plano veio a conhecimento público quando a direção regional do PMDB solicitou ao Secretário de Segurança do Estado investigações dos fatos que são narrados pela correspondência enviada ao órgão.

Uma fonte do PMDB informou ao correspondente da VU que "esta campanha faz parte do grande plano que se iniciou no Brasil com a bomba do Rio-Centro". E completa: "Em Manaus é comum os candidatos e a alta direção do PMDB receberem ameaças através de cartas anônimas contra sua pessoa ou seus familiares".

Desespero dos situacionistas

— Esta ameaça, e outras iguais a esta, nós já sabemos que são fruto do desespero dos situacionistas, que, sem nenhum apoio popular e muito menos democrático, tentam a todo o custo, implementar uma linha política que o povo brasileiro já rejeitou em todas as eleições anteriores. A verdade é que o regime e seu partido político não resolvem e nem pretendem resolver os problemas que angustiam a vida do povo brasileiro

O encontro no Rio

Aos gritos de "Miro", "Tancredo" e "Montoro", à beira do cais do Parque das Exposições, milhares de pessoas saudaram a chegada dos candidatos a governador do PMDB ao local da manifestação, às 13 horas de domingo, sob o sol forte. Miro, Tancredo e Montoro desceram o rio de lancha, saudando a população ribeirinha, depois de um encontro em Itatiais, por volta das 10 horas.

Miro Teixeira, o mestre de cerimônias do ato, foi o primeiro candidato a governador a falar, sob aplausos dos presentes. Assinalou a importância do encontro com Franco Montoro e Tancredo Neves — muito aplaudidos — e depois denunciou a situação em que se encontra a região, anunciando que os candidatos do PMDB pretendem "salvar o rio, que está morrendo aos poucos".

— O Rio Paraíba é a grande caixa d'água da cidade do Rio de Janeiro e da Baixada. Poucos sabem que dois terços bebem das águas desse rio, que pretendemos salvar, sem prejuízo do desenvolvimento do Vale do Paraíba.

Ressaltou que o simples anúncio das preocupações do PMDB em relação ao rio fez com que se deslocassem para a região as autoridades do governo federal, "para anunciar providências de méritos discutíveis". Miro acrescentou que a preocupação fundamental do Governo, entretanto, era "dividir a sociedade para assegurar uma maioria parlamentar e de governadores estaduais que lhe permita escolher, pela linha dinástica, o futuro Presidente da República."

Franco Montoro, logo após o discurso de Miro Teixeira, defendeu a importância dos municípios para a democratização do país e afirmou que o encontro dos três candidatos do PMDB "tinha o sentido de demonstrar a todo

o povo brasileiro a mudança que vai se dar no dia 15 de Novembro".

Encerrando os pronunciamentos dos candidatos a governador, Tancredo Neves afirmou que a intenção do PMDB é garantir uma solução permanente para a recuperação do Rio Paraíba e que este era um desejo dos fluminenses, mineiros e paulistas.

Todos os presentes, depois da assinatura do manifesto, entoaram o Hino Nacional e, depois, assistiram a um show organizado por Albino Pinheiro, com a participação de Camélia Alves, Clara Nunes, João Bosco, Carlinhos Vergueiro, Francis e Olívia Hime, Faá de Belém, Miúcha, Teca Calazans e o Conjunto Exporta Samba, dentre outros artistas.

As propostas do PMDB

As propostas dos candidatos do PMDB para preservar o Paraíba e desenvolver a região, integrando a ação dos governos estaduais do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo e também das Prefeituras Municipais de todo o vale são, no plano político-administrativo, a primeira iniciativa concreta a ser patrocinada pelos futuros governadores eleitos pelo voto direto com base na articulação política convencionalmente chamada de "frente dos governadores".

Os oito pontos contidos no manifesto "Vamos salvar o Rio Paraíba" são os seguintes:

1) — Incentivar a criação de órgãos municipais de política ambiental, representativos da comunidade local, aos quais caberá a decisão sobre as questões de sua área;

2) — Os Governos de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro (Estados pelos quais passa o rio) funcionarão articulados, resistindo às decisões federais para a implantação de proje-

tos, criação de leis e políticas que interfiram no desenvolvimento da bacia do Paraíba, contrariando os interesses da população;

3) — Prevenir o lançamento de detritos industriais no Paraíba e seus afluentes, através de uma política de licenciamento e de um trabalho de fiscalização, adotando-se, nos municípios, uma política adequada de uso do solo;

4) — Estabelecer condições técnicas para o tratamento dos esgotos domésticos, de acordo com as peculiaridades locais;

5) — Criar condições para o reflorestamento da região;

6) — Recuperar a atividade agrícola do Vale do Paraíba e fiscalizar o uso de agroquímicos, principalmente os pesticidas;

7) — Assegurar o abastecimento d'água às cidades ribeirinhas; e

8) — Lutar pela autonomia financeira dos municípios da região, através da reforma do sistema tributário nacional.

A tática do terrorismo

A inevitável derrota do PDS nas próximas eleições está conduzindo o regime ao desespero. Repudiados pela ampla maioria da nação e do povo brasileiros, os artífices da ditadura adotaram para esta reta final da campanha — como, aliás, já foi assinalado em outros editoriais da Voz da Unidade — uma tática tão velha quanto perigosa: o terrorismo psicossocial e, no extremo, físico. Suas vítimas privilegiadas são os candidatos do PMDB, alvos de toda a sorte de atentados (como o que assassinou, no Paraná, o jovem parlamentar Heitor Alencar Furtado).

O caso mais recente é o do panfleto apócrifo apreendido em plena gráfica da Associação Comercial de São Paulo — e cujo presidente não é outro senão o candidato do PDS à vice-governança do Estado, Guilherme Afif Domingos.

Incapazes de disputar a opinião pública e os votos no terreno da política, os candidatos do PDS apelam para um anti-comunismo rasteiro e primário, para a desinformação, para o terror puro e simples.

Mas agrava sobretudo este caso o fato de que o próprio governo paulista justificou a iniciativa, considerando-a "legítima e correta", segundo o sr. Eid, chefe da sua Casa Civil (em manifestação logo apoiada por este pobre Reinaldo de Barros). Realmente, o descaramento chegou às raias do acinte. E para isto contribuiu decisivamente a impunidade do terror facista, do Riocentro à falsificação d'O São Paulo, passando pelo assassinato de D. Lyda Monteiro, secretária da OAB-RJ.

Mais importante, porém, é o outro lado da moeda: diferentemente do passado próximo, hoje são os métodos fascistas que se vêem compelidos a atuar na clandestinidade — lugar para onde os atirou a luta dos trabalhadores e de todas as forças da democracia. Eles ainda não foram inteiramente vencidos, e seria perigoso alimentar ilusões sobre isto. Mas é certo que, com a derrota do regime e do seu PDS a 15 de Novembro e com o avanço da democracia, estaremos dando um passo decisivo para que este espectro do presente se transforme, definitivamente, numa abjeta recordação do passado.



Grande mobilização no RS garante vitória de Simon

A menos de 20 dias da eleição, o PMDB gaúcho já conseguiu reverter perante a opinião pública os índices das pesquisas eleitorais que davam alguma vantagem para o candidato do PDS ao Governo do Estado, Jair Soares, e polariza agora o grande contingente oposicionista do Estado.

Apesar de algum esforço do PDT, em tentar fazer crescer sua campanha a 20 dias da eleição, com a presença do ex-governador Leonel Brizola, a verdade é que alguns assessores mais realistas do partido já admitem a vitória do PMDB no Rio Grande do Sul e se voltam para o

quadro do Rio de Janeiro, ainda que sem muita esperança.

Nesses últimos dias, o esquema de campanha do PMDB é considerado infalível, na medida em que, num só roteiro ao interior, engloba o maior número possível de municípios pela dispersão dos candidatos majoritários, comandando, cada um, uma caravana isolada. No fim do roteiro, todos os candidatos da chapa majoritária e os candidatos a deputado federal e estadual se concentram num grande comício numa cidade-pólo, a mais importante da região visitada.

Nas caravanas, o senador Paulo Brossard, candidato à reeleição, o candidato a vice-governador, Odacir Klein, e o candidato ao Governo do Estado, Pedro Simon, insistem na tese do voto para derrotar o Governo e o seu partido, o PDS, como forma de retomada do processo democrático e popular. Da mesma forma, a esposa do Senador Pedro Simon, Tânia Simon, comanda roteiros em todo o Estado, reunindo milhares de mulheres e levantando a questão da participação feminina num governo democrático e sua participação nos destinos nacionais.

Capital

Em Porto Alegre, o diretório regional do PMDB iniciou a "operação varredura", onde todos os dias equipes se deslocam para as vilas populares, visitando casa por casa, pregando o voto no PMDB em redutos que, teoricamente, seriam mais suscetíveis ao candidato do PDT, Alceu Collares. Da mesma forma esse trabalho vem sendo feito nas portas de fábricas, no horário de entrada e na saída, com pequenos comícios e com a distribuição dos modelos de cédulas que serão usadas em 15 de novembro. (Da Sucursal de Porto Alegre).

"Retomar o caminho de Minas" querem professores

Em ato público realizado no *Chopão* de Belo Horizonte com a presença de mais de 3 mil pessoas, o senador Tancredo Neves recebeu das mãos do professor Luiz de Carvalho Bicalho, um manifesto de apoio dos docentes mineiros. Na ocasião, Tancredo foi saudado por Roberto Viana Martins, presidente da Associação dos Professores Universitários de MG. Entre os presentes ao ato, destacaram-se os cientistas Olga e Sebastião Baeta Henrique.

Belo Horizonte (Da Sucursal) — A resistência às pressões e violências do regime em Minas Gerais — sabe-se do que o Governo Federal está acionando para **andrearizar** Minas, impondo a seu povo o Sr. Eliseu Resende — cresce irreversivelmente. A cada dia, mais e mais setores da população expressam o seu repúdio ao PDS e se mobilizam em torno da candidatura Tancredo Neves, expressão da frente democrática mineira aglutinada em torno do PMDB.

Os intelectuais mineiros, já há algum tempo, em expressivo manifesto, hipotecaram a sua solidariedade militante ao PMDB, a Tancredo Neves e a Itamar Franco, senador candidato à reeleição. Agora, porém, registrou-se uma nova manifestação da intelectualidade de Minas Gerais, que evidencia, sem deixar lugar a quaisquer dúvidas, que a frente democrática alarga-se, consolida-se e, a 15 de Novembro, conferirá a Tancredo Neves e ao PMDB uma vitória maiúscula. Trata-se do manifesto **Ao Povo de Minas**:

"Dos Professores Universitários ao Povo de Minas"

É preciso retomar o caminho de Minas. O caminho da Liberdade. O caminho da insubordinação à opressão. Retomar este caminho nas eleições de 15 de Novembro, ao lado da oposição, transcende a simples escolha de novos mandatários para cargos eletivos: é definir-se claramente a favor das liberdades democráticas contra um Governo que esmaga os direitos do povo e entrega o Estado aos interesses espúrios do capital monopolista nacional e multinacional; é colocar-se, resolutamente, ao lado de todas as camadas sacrificadas da população, sejam elas representadas pela enorme massa de trabalhadores da cidade e do campo, pela classe média em vias de empobrecimento, ou pelos que lutam pela sua sobrevivência na pequena e média empresa e no comércio; é defender, de modo categórico, o ensino gratuito em todos os níveis, o acesso à educação para todos, a valorização da carreira do magistério em todos os

graus, a produção cultural livre e sem tutelas e o apoio à atividade científica; é tomar uma atitude, firme e consciente, a favor de transformações urgentes e necessárias nas áreas política, econômica e social, que representam uma solução efetiva para os problemas do desemprego, da saúde, da moradia, da distribuição da terra e da riqueza, da preservação do meio ambiente, da corrupção avassaladora e da dívida externa que suga os recursos da Nação.

Estas transformações, que não poderão ser adiadas nem proteladas, não virão apenas com a vitória da oposição, mas serão impossíveis sem ela e, portanto, embora existam outros partidos da oposição, é imprescindível uma união em torno do PMDB, frente democrática com reais possibilidades de derrotar o Governo.

É preciso confiar nesta vitória e ter consciência de que ela só será significativa na medida em que o povo se organize e cerre fileiras com Tancredo Neves para abrir um espaço para a construção da democracia e defesa da liberdade.

É com esta confiança e firmeza que nós, professores universitários, manifestamos o nosso apoio ao PMDB e à candidatura Tancredo Neves para o Governo de Minas.

É preciso retomar o caminho de Minas!

Às urnas, pela vitória, com o PMDB!"

Seguem-se mais de 1.000 assinaturas de docentes do ensino superior de todas as universidades sediadas em todo o território mineiro.

Esta manifestação da frente democrática — congregando democratas, liberais, social-democratas, socialistas, comunistas (enfim, democratas de todos os matizes ideológicos), — pela sua importância e pela sua significação, patenteia que também em Minas Gerais a tese do **voto democrático útil** é assumida pelas forças democráticas mais consequentes e assegurará, ao propiciar a derrota do PDS, um sensível avanço no rumo da democracia.

Araraquara vai eleger Eurípedes para vereador

"A força do povo vem da sua luta e organização"

Esta máxima do candidato a vereador pelo PMDB em Araraquara-SP, Eurípedes Dinart dos Santos, coincide com a proposta dos candidatos populares à vereança de inúmeras cidades brasileiras preocupados e comprometidos com a causa do povo. É o caso, por exemplo, de Lauro Hagemann, em Porto Alegre-RS; Alberto Rajão, no Rio de Janeiro; Xisto Filho em Itacoatiara-AM; Luiz Tenório de Lima, em São Paulo; Carlos Eduardo, no Recife-PE; Paulo Fábio, em Salvador-BA, entre outros.

Filho do velho lutador camponês Sebastião Dinart — que deu eficiente contribuição na formação dos sindicatos rurais no Estado — Eurípedes, que participara com o pai, deu continuidade à esta luta.

"Sou testemunha pessoal da luta de Eurípedes. Enfrentamos juntos as perseguições e as pressões dos latifundiários e da polícia no interior do Estado de São Paulo. Homem que vem do campo, ele sempre batalhou em defesa do camponês e continua batalhando pelos interesses dos trabalhadores. Portanto, é um candidato à Câmara de Araraquara que estou certo muito fará pela classe da qual é filho. Não tenho nenhuma dificuldade em recomendar sua candidatura aos eleitores araraquarenses", disse à VU Lyndolpho Silva, fundador e primeiro presidente da Contag-Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, a propósito da candidatura de seu companheiro Eurípedes.



Em Araraquara-SP, Eurípedes para vereador, número 5688

15 de novembro

Nome	Para Governador	ou N°	5
Nome	Para Senador	ou N°	
Nome	Para Deputado Federal	ou N°	
Nome	Para Deputado Estadual	ou N°	
Nome	Para Vereador	ou N°	

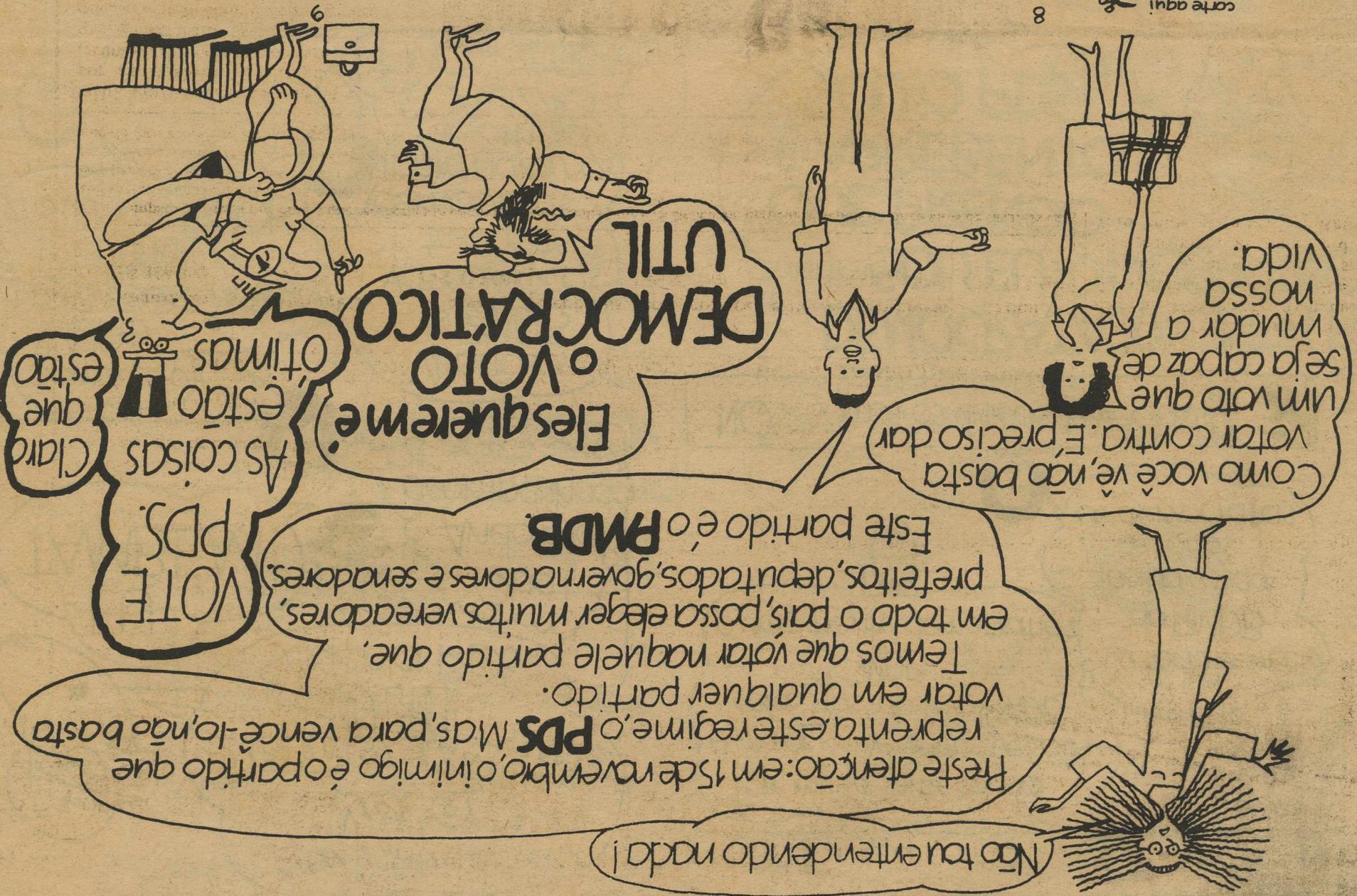
em S. Paulo

O Voto Democrático útil

16



1





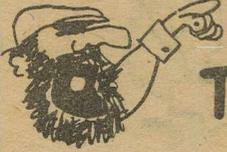
Dei anistia!
Dei democracia!
A oposição
não presta!
Eu prendo e
arrebento!
VOTE NO PDS!

Preferimos
o cheiro de cavalo
ao cheiro
de povo.

Tão vendo como o João
é povo?
O partido dele é o PDS \$\$\$



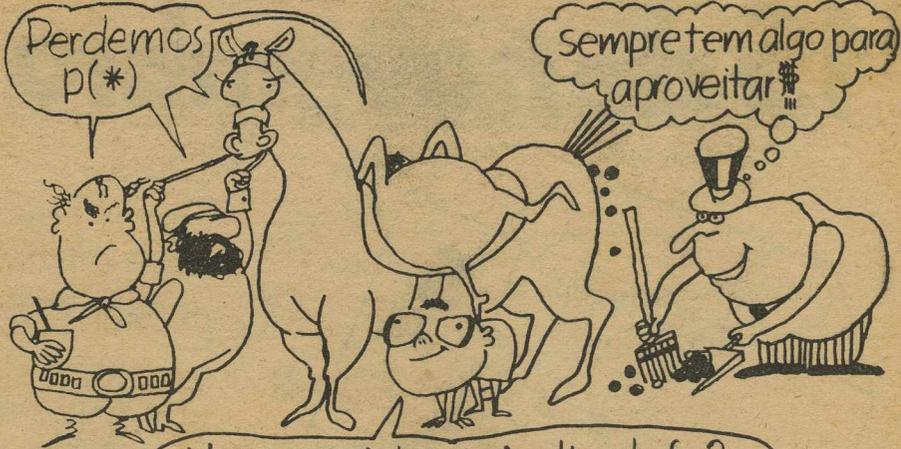
Vai graxa,
doutor?



Mentira!
Todo mundo é ladrão!

2

8
corte aqui



Um pouquinho mais alto, chefe?

Todos juntos para
derrotar o PDS.
Todos com o

**Voto
Democrático
útil** no
PMDB

PMDB
de ponta a ponta!



15



**DEMOCRATA
SOU EU,
QUE PRENDO
E ARREBENTO!
SOU O PDS!**

NOS somos os únicos democratas!

O fortalecimento
do PMDB
facilita a vida
de todos
os democratas.

Tem muita gente contra.
A maior parte destas pessoas,
como nós, apoia o PMDB.
O PMDB
é uma frente democrática

EU sou contra!

Vitioso,
o PMDB
vai convocar
todos os
democratas
para governos
de ampla
coalizao
DEMOCRÁTICA

Somos pelo
**Voto
Democrático
útil!**
E o voto no PMDB

Oba!
Ando mal
acompanhado

**EU
TAMBÉM!**

Sou contra o
**Voto
Democrático
útil!**
Sou pelo PDS.

10



Isto quer dizer que ser contra a ditadura é ser a favor do PMDB?

E depois de 15 de novembro?

Há muitas forças anti-ditatoriais. Mas, em 15 de novembro, derrotar a ditadura e votar no PMDB.



Vencida a ditadura nas urnas, a luta continuará. E as forças oposicionistas deverão encontrar formas novas de unidade.



Mentira! Depois das eleições, o PMDB vai se unir ao PDS!



14

Nos somos a verdade e a solução!

Sabemos tudo, podemos tudo!



Vote em nós! Somos a revolução, somos os trabalhadores! JÁ GANHAMOS!

A verdade não é monopólio de ninguém. Revolução não se faz com palavras.

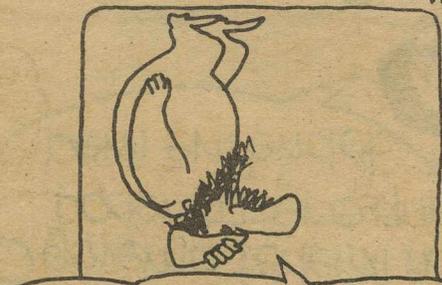
As coisas são mais complicadas.



Há 18 anos vivemos sob uma ditadura. Para vencê-la, é preciso unir todos os que querem substituí-la.



3



A ditadura não vai acabar a 15 de novembro!



Vai graxa, doutor?

Ele tem razão Vote PDS!



Nada precisa mudar! VOTE PDS!

Que é que vai mudar?



A vitória do PMDB em novembro vai permitir uma nova política: serão atendidos os interesses das grandes massas. Muita coisa vai mudar.



O regime arbitrário ainda é muito forte. Para vencê-lo, precisamos unir todos os que estão contra ele.

EU PREENDO E ARREBENTO!

Sim: o PCB, o mais antigo partido operário brasileiro. Sem a sua legalidade, não haverá democracia no Brasil.

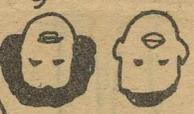
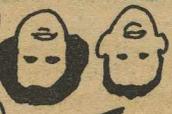


18 anos de sofrimento: ao fim não há nem liberdade política. O PCB continua ilegal.

Que mais?



PCB?



8

Todos. Não importa quem sejam: importa apenas que lutem contra ela

Conciliação! MENTIRA!

Claro que é mentira! Vivemos em paz e em democracia. Vote no PDS. Você ajudará o Brasil a crescer.

O João tem razão

E o Brasil sou eu

4

carre aqui!

DEMAGOGOS! Só sabem falar!

Claro!

Vai mais graxa, doutor?

Também, nestes 18 anos só demos a eles, pão, bananas e porrada!

O PMDB não é a solução. A solução é a revolução dos trabalhadores... Para implantar o socialismo democrático!

Para fazer a revolução, os trabalhadores precisam se organizar. Para isto, precisam de democracia. Para conquistar a democracia, temos que vencer o PDS. E só o voto democrático útil no PMDB pode fazê-lo!

13

Na verdade, não temos democracia. As poucas liberdades obtidas nos últimos anos são fruto da resistência popular.

O poder não nos deu nada, salvo a inflação, a carestia e o desemprego.

A ditadura não vai acabar a 15 de novembro. Mas uma grande vitória do PMDB, vai abrir o caminho para derrotá-la. Prefeitos e governadores do PMDB vão ter que se apoiar nos trabalhadores para enfrentar a ditadura. Portanto, não vão poder tomar medidas contra o povo.

E a ditadura vai ter que negar com muitos parlamentares do PMDB. O governo federal não vai bem entender.

12

Fundo de Garantia obriga empregado a pagar com juro sua indenização

Engraçado, depois do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o trabalhador ficou mais inseguro no emprego e menos garantido contra o desemprego. E um anúncio do Banco Nacional da Habitação (BNH) nos jornais, revistas e televisões prova isso. A propaganda começa assim: "Fundo de Garantia. O futuro construído todo mês. Só que não é com o seu dinheiro. É com o dinheiro da empresa em que você trabalha."

Antes do golpe de 64, o negócio funcionava diferente — a insegurança existia, mas em grau menor. Se o patrão despedia empregado sem justa causa, ficava obrigado a pagar aviso-prévio (um

e primeiro anos de firma, menos ainda. Considerando o salário escolhido para exemplo, chega-se à conclusão de que nosso "herói" ganhou, durante os cinco anos em que esteve empregado, mais ou menos o seguinte: 2 mil cruzeiros no primeiro ano, 3,5 mil no segundo, 6 mil no terceiro e 11 mil no quarto.

Com o patrão depositando 8% do salário todo mês, a gente verifica que, no final de cada ano, a conta do FGTS soma cerca de um salário (8% x 12 = 96%). Assim, em cinco anos, o patrão depositou 42 mil e 500 cruzeiros (2 mil + 3,5 mil + 6 mil + 11 mil + 20 mil cruzeiros) — isto é, menos da metade do que teria de pagar (100 mil) segundo a lei antiga, mesmo

acrescentando-se os 10% que a firma ainda é obrigada a depositar, sobre o total acumulado do Fundo.

O FGTS rende juros de 6% ao ano (meio por cento ao mês) e correção monetária. Portanto, na melhor das hipóteses, admitindo-se correções médias anuais de 100% (dinheiro dobrado de 12 em 12 meses), os 42 mil e 500 cruzeiros transformam-se em 85 mil e, logo depois, em 93 mil e 500, ao somar-se os 10% da empresa sobre a quantia corrigida e acrescida dos juros.

Mas acontece que quem paga a correção e os juros não é a empresa e sim o próprio trabalhador — comprador de

casa através do BNH. Quanto ao patrão, na verdade acaba recebendo de volta tudo o que depositou, rapidamente. E com lucro fabuloso, pois ganha com a construção das casas do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), com a venda das moradias, dos materiais e equipamentos usados nas obras.

Depois de muitas filas humilhantes e de alguns dias na lona, o novo desempregado recebe o FGTS. Afinal, os bancos particulares, onde o dinheiro é depositado pelas empresas, não são trouxas: seguram o quanto podem a grana liberada, para também faturarem em cima, emprestando a juros de no mínimo 12% ao mês (144%/ano).

Cascata pura

O anúncio é direto, descarado: seu futuro é construído com o dinheiro da empresa. Mas, de onde vem, quem produz o dinheiro da empresa? Resposta: o dinheiro da empresa cresce e se multiplica em função do trabalho desenvolvido pelos empregados. Retirem-se todos os funcionários de uma firma e qual será o resultado? Resposta: a falência do patrão — porque o capital sozinho não se reproduz, ao contrário do trabalho, única força capaz de criar valor.

Dessa forma, a gente percebe a cascata pura da propaganda do BNH. Conversa fiada caríssima, paga com recursos dos trabalhadores para iludir incautos. Teoricamente, o empregado pode escolher entre a lei antiga da estabilidade e o Fundo de Garantia. Ocorre que, na prática, isso não é possível. Ao ser admitido, o funcionário assina obrigatoriamente a opção pelo FGTS ou a empresa não o contrata. Logo, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço convém mais aos empregadores.

Para os patrões, a situação está jóia: pode despedir sem aborrecimentos, sem precisar inventar justa causa, pagando apenas a metade do que tinha de pagar antes e com a vantagem paralela de receber tudo o que depositou de volta, garantido pelo BNH — banco que pratica a agiotagem contra o assalariado, usando o dinheiro do próprio assalariado.

O Fundo, criado há 16 anos, é uma das empulhações mais sérias dos golpistas de 64. Além de desobrigar as empresas de gastos com a dispensa de funcionários, ele facilita o mecanismo da rotatividade da mão-de-obra, usado pelos patrões para manter os salários nos níveis mais baixos possíveis. O FGTS também deu origem ao famigerado Sistema Financeiro da Habitação, a mutreta que se apossa do Fundo de Garantia para financiar cubículos da pior qualidade, construídos e vendidos por preços absurdos, carregados de juros abusivos.

Isto quando os recursos disponíveis não são desviados para a construção de moradias de luxo ou para os chamados grandes projetos nacionais, exatamente aqueles que talvez mais têm contribuído para a ruína econômica do País, como Itaipu e o Programa Nuclear. Diante de tudo isso, eleições à vista, pode o trabalhador confiar na propaganda do governo?

LEI DA ESTABILIDADE			FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO		
Indenização	Aviso-prévio	Total	Depósitos, juros, correção e 10%	Aviso-prévio	Total
Cr\$ 100.000	Cr\$ 20.000	Cr\$ 120.000	Cr\$ 93.500	Cr\$ 20.000	Cr\$ 113.500

Esta comparação toma por base o que receberia um empregado que ganha hoje Cr\$ 20.000,00, despedido depois de cinco anos de casa. Os cálculos relativos aos depósitos mensais de 8% do FGTS, juros, correção monetária e 10% que a empresa é obrigada a acrescentar, são aproximados — e partem de salários anteriores de Cr\$ 11.000,00 no quarto ano de trabalho, Cr\$ 6.000,00 no terceiro, Cr\$ 3.500,00 no segundo e Cr\$ 2.000,00 no primeiro. O crescimento desses salários foi estimado a partir de elevações ou reajustes médios anuais de, aproximadamente, 80%. Ou seja, o que de fato aconteceu nos últimos cinco anos, embora a inflação e o custo de vida tenham apresentado índices muito superiores.

salário atual) e indenização de um salário por ano trabalhado, além das férias (acumuladas ou proporcionais) e do 13º a que o funcionário tivesse direito. Tudo calculado pelo último salário ganho, e mais: quando o empregado completava 10 anos de serviço na mesma empresa, recebia de indenização dois meses de salário por ano trabalhado.

Hoje, o que acontece? Mensalmente, a empresa deposita 8% do salário do funcionário numa conta bancária em seu nome, mas só que ele não pode mexer no dinheiro, exceto em poucos casos, como na dispensa sem justa causa. Nesse momento, o trabalhador fica decepcionado e vê direitinho o que significa o tal de Fundo de Garantia, "uma das maiores conquistas do trabalhador e do governo nos últimos 16 anos", conforme diz o anúncio cínico e mentiroso.

Estabilidade x FGTS

Para entender melhor a enganação, vamos imaginar alguém sendo despedido do emprego hoje. Quanto receberia pela lei antiga da estabilidade que os golpistas praticamente sepultaram e pelo Fundo? Primeiro, temos de estabelecer o salário do infeliz — digamos, 20 mil cruzeiros; segundo, um tempo qualquer de casa — cinco anos.

A lei da estabilidade dava direito a aviso-prévio (um salário de 20 mil, portanto), mais cinco salários (um por ano de trabalho — 20 mil x 5 = 100 mil), além dos demais direitos (13º e férias). Ou seja, apenas com a indenização (100 mil) e o aviso-prévio (20 mil), o desempregado embolsaria 120 mil cruzeiros, pois os cálculos são sempre feitos pelo último salário recebido.

Já pelo Fundo de Garantia, o despedido recebe o 13º (20 mil), mais o Fundo. Aqui começa o furto maior. No ano anterior à dispensa, o empregado ganhava menos, enquanto no terceiro, segundo

Fundo de Garantia. O futuro construído todo mês.

Só que não é com o seu dinheiro.

É com o dinheiro da empresa em que você trabalha.

Com os 8% do salário que você ganha e que ela deposita, do dinheiro dela, na sua conta do Fundo de Garantia.

E é exatamente sobre isso que queremos falar.

Sobre o Fundo de Garantia, uma das maiores conquistas do trabalhador e do Governo nos últimos 16 anos.

Uma conquista que dá a você a possibilidade de construir o seu futuro sem tirar dinheiro do bolso.

E, enquanto esse dinheiro está no BNH, ele o aplica em um dos maiores programas sociais do Mundo.

E isso é bom por três motivos.

Primeiro, porque quem se beneficia com



as obras do BNH é você. E você mesmo quem ganha com a construção de casas populares, com a instalação de redes de água e esgoto, com as escolas, creches, áreas de recreação e os centros comunitários que melhoram a qualidade de vida da sociedade brasileira.

Segundo, porque o BNH paga pelo seu dinheiro juros e correção monetária — e ele está sempre aumentando.

E terceiro, porque, na hora em que você se aposenta, além da aposentadoria, é entregue a você uma poupança para usar como você quiser. Fundo de Garantia. A poupança que você fez sem tirar dinheiro do bolso.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
E SEUS AGENTES

Propaganda cínica e mentirosa, paga com recursos dos trabalhadores para iludir incautos. No fundo, os trabalhadores, ficaram mais inseguros no emprego e menos garantidos contra o desemprego, depois do FGTS.

Lyndolpho Silva

Mudanças na política salarial no início de 83?

Para muitos tudo neste país parece cair do céu. Muitos pensam que a política salarial iniciada em 1979 foi obra de arte de um governo bonzinho. Nós sabemos que não é assim, o governo foi obrigado a ceder em 1979. Nunca devemos deixar de ressaltar as difíceis condições impostas aos trabalhadores pelo regime atual. Não foi só a política de arrocho salarial imposta após 1964. Foram também a repressão, as intervenções nos sindicatos, todas as condições que a ditadura cria para dificultar e impedir a justa luta por melhores salários, melhores condições de vida e trabalho, estabilidade no emprego.

Mas os operários do campo e da cidade não ficaram parados. Em todas as oportunidades de eleições puderam se manifestar contra o regime. Contribuíram decisivamente para mostrar que a classe operária é a maior interessada na democracia. Condições democráticas, por mais limitadas que sejam, facilitam a conscientização e as possibilidades de organização dos trabalhadores. Avançar na democracia é fundamental para a afirmação da cidadania dos trabalhadores e aperfeiçoar os caminhos através dos quais será possível uma maior e decisiva influência da classe operária nos destinos da sociedade brasileira.

Derrotar o PDS

Os trabalhadores sabem disso e vão contribuir para derrotar o PDS e o seu regime. Mas estejam os trabalhadores alertas. Aumentam os indícios de que setores do regime e da classe patronal pretendem introduzir mudanças na política salarial após as eleições, ou acabando com a semestralidade ou abolindo os 10% acima do INPC para quem ganha até 3 mínimos.

Ou seja, querem mais uma vez descarregar o peso da política de combate à inflação nas costas dos trabalhadores, e, sobretudo daqueles que já ganham uma miséria. Devemos insistir que o desenvolvimento que está aí se dá nas costas dos trabalhadores. É o desenvolvimento que interessa aos grandes grupos econômico-financeiros. A situação não pode continuar assim. E para mudar é fundamental que os trabalhadores nas fábricas, e através de seus sindicatos, comecem a manifestar que não podem mais suportar recuos. Os dirigentes sindicais de todo o país já devem aproveitar os jornais e boletins sindicais para informar aos trabalhadores desse grave perigo de mudança para pior da atual política salarial.

Mobilização desde já

Em todos os estados, as intersindicais já podem iniciar um trabalho de manifestação mais amplo, mobilizando desde agora as forças do movimento sindical, no campo e na cidade, contra as mudanças que virão.

É necessário que a Comissão Pró-CUT também se manifeste e oriente da melhor maneira todas as formas de luta para impedir esse retrocesso. Será dessa forma que os dirigentes sindicais se fortalecerão perante suas categorias e mostrarão que, unidos, os trabalhadores serão mais fortes e capazes de mostrar que existem outras alternativas para o combate à inflação, o desemprego e à recessão.

O movimento sindical precisa fazer todos os esforços para mostrar a determinados setores do governo e do patronato que o caminho não é o do retrocesso na política salarial. Os trabalhadores querem paz, precisam de paz e democracia, mas não podem abrir mão de condições mínimas para uma existência digna. E tampouco abrir mão de direitos já conquistados.

Esperamos que nossos companheiros atuem firmes nessa direção.

Ativa-se Enclat-SP para garantir Pró-CUT

— Todo o movimento sindical paulista vai participar do III Enclat com a firme determinação de fazer seguir as orientações da última reunião nacional da Pró-CUT, ou seja, tirar os representantes do Estado para a composição da próxima Comissão Nacional. Se todos querem a unidade, vamos começar a praticá-la desde já.

Foi com essa reação que Raimundo Rosa de Lima, presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo e membro da Pró-CUT, recebeu a convocatória do III Enclat, Encontro Estadual da Classe Trabalhadora marcado para os dias 19, 20 e 21 de novembro, lançada pelo Interestadual Paulista. "Aqui não vai ser diferente dos outros estados do Brasil. As resoluções foram democraticamente tiradas e quem quiser fugir delas não pode querer vestir a camisa da democracia e nem da unidade do movimento sindical", assinala Raimundo.

Ele entende que a Pró-CUT, desde que eleita na Praia Grande, sempre calçou seu trabalho em bases democráticas e representativas, o que não ocorre com os sindicalistas que por não aceitarem as decisões da maioria, preferem encaminhar as lutas de forma que favoreçam a divisão. "A retirada da delegação paulista daquela última reunião é uma prova incontestada da minha análise. Uma decisão tomada por ampla maioria de votos dos 103 delegados presentes foi desrespeitada naquele momento". Raimundo vai além:

— Essa é uma amostra do que a maioria desses sindicalistas compreendem por democracia. E agora, na convocatória, esse mesmo comportamento está sendo revelado. O movimento sindical simplesmente foi alijado de qualquer discussão sobre o temário ou os critérios de participação

para este III Enclat. Colocaram uma fórmula pronta e acabada.

Crerios e Temário

A ausência da questão da renovação a partir dos estados da Pró-CUT, a obrigatoriedade de se pagar Cr\$ 1.500,00 por delegado, e a participação de somente um elemento por Federação, são as irregularidades que Raimundo, de pronto, critica: "Muitas entidades, principalmente as pequenas, não poderão mandar o número de delegados previsto por falta de verbas. Esse tipo de coisa, decidida na cúpula, só contribui para a divisão e para amarrar o movimento sindical".

O presidente do Sindicato dos Padeiros ressalva que essas não são razões para que o movimento sindical do Estado não participe. "Pelo contrário — adianta — vamos participar em massa para mostrar que essa posição divisionista está sendo adotada por grupos minoritários e fazer com que se respeite e valorize a Comissão Nacional Pró-CUT".

Polônia

Outra convocatória distribuída em nome da Interestadual Paulista foi para um ato público em comemoração ao Solidariade polonês. Nesse ponto, Raimundo exalta-se. Ele não concorda que uma entidade sindical, "ainda mais estadual", envolva-se com questões que passam muito mais pela política partidária do que pelos interesses dos trabalhadores. Raimundo:

— Isso é fator de divisão, pois é uma questão polêmica. Nossa preocupação deve ser com relação ao que nos une, os problemas dos trabalhadores. Em nome do movimento sindical do Estado, ela não tem o poder de encaminhar isso. Há muita gente que não concorda com essa manifestação.

Metalúrgicos-SP na semana decisiva

Essa é a semana decisiva. Os 500 mil metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos decidirão em assembléia nesta quarta-feira (27), se aceitam ou não a contraproposta patronal ao seu elenco de reivindicações. A campanha salarial, com data-base em 1º de novembro, não avançou em nenhum momento; o que leva os dirigentes sindicais a crer que os patrões entraram nas negociações dispostos a enrolar o tempo todo, até que somente um julgamento do Tribunal possa fazer possível um acordo.

Essa morosidade fez com que os trabalhadores decretassem o estado de greve. A Monark, a Flecha e a Transmecânica paralisaram suas atividades durante alguns dias da semana passada.

Embora provocadas por demissões de elementos da comissão de fábrica, essas greves mostram que a categoria está mobilizada.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), mandou para a arena das discussões, assessores técnicos que representavam simples "moleques de recado", como desabafou Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato de São Paulo. Os 15% de aumento real reivindicado pelos metalúrgicos é o ponto em que as negociações encontraram maior resistência dos patrões, que se movimentam desde já no sentido de pressionar o TRT a diminuir o índice normalmente cedido de 4%.

A difícil luta dos têxteis paulistas



Foto U. Dettmar

Mesmo reconhecendo que a situação está difícil, Queiróz não cede e vai diariamente à porta de fábrica.

— A situação é difícil. Vamos tentar um acordo pela via da negociação. Se os patrões endurecerem, a categoria vai reagir, vai dar uma resposta. Na campanha deste ano, aprovamos uma pauta de reivindicações menor, mas contendo os pontos principais sobre os problemas mais prementes dos trabalhadores, para ganhar tempo. Em campanhas passadas, apresentávamos uma pauta muito extensa e os patrões tentavam ganhar a gente pelo cansaço. Este ano é diferente.

Esta afirmação de José Gonzaga de Queiróz, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo denota a disposição de luta da categoria na presente campanha salarial — data-base dia 26 de novembro. Apesar das dificuldades que os têxteis, como de resto os trabalhadores brasileiros em geral, enfrentam nesta conjuntura de crise.

Você vê por exemplo a campanha dos companheiros metalúrgicos de São Paulo: o principal é a estabilidade. E nossa categoria é muito diferente dos metalúrgicos. Primeiro,

somos mais pobres; segundo, só para se ter uma idéia, tem sindicatos do interior propondo a troca do aumento salarial pela estabilidade no emprego. Isso deixa as entidades em situação difícil de negociar o acordo salarial, porque quando a gente fala em garantia no emprego para os patrões é como soltar um leão na frente dos homens. Até parece que os trabalhadores não querem aumento (não querem entre aspas). Ocorre que não temos os meios para garantir esta estabilidade. Então, não adianta brigar por um aumento de 1, 2, 5, 10 ou 20 por cento, sem estabilidade: adiantaria se os patrões não demitissem companheiros para contratar outros pela metade do salário — disse à VU Mario Morais Dantas, membro da diretoria da Federação dos trabalhadores têxteis de SP.

Idéia de complemento orçamentário

Na verdade, estes dirigentes tem motivos para queixas. Em São Paulo, o Sindicato faz atualmente uma média de 200 homologações

por dia. Há, porém, um outro entrave na categoria, que é o imobilismo crônico que afeta desde as lideranças sindicais até o último horista têxtil. A categoria é composta majoritariamente por mulheres — 60 por cento, sendo a metade composta por menores. E os patrões inculcaram nelas, durante muito tempo, a idéia de que seu salário nada mais é do que um complemento do orçamento doméstico, cuja base seria o ganho do marido. Por isso, elas pouco se interessam pela vida sindical. José Gonzaga de Queiróz observa:

A maioria das companheiras aceita isso e participa pouco das nossas lutas. A operária diz que no domingo não pode vir à Assembléia no Sindicato porque tem que lavar roupa ou cozinhar. Mas, ela não se dá conta de que se não lutar, brevemente não vai ter o que lavar, nem o que cozinhar.

Precavidos contra tática patronal

A tática dos patrões nas campanhas salariais precedentes tem sido protelar ao máximo possível as negociações para forçar o dissídio, porque sabem que o Tribunal não concede algumas cláusulas que são conquistas importantes dos trabalhadores — como o piso salarial, por exemplo. Queiróz diz que os têxteis paulistas estão se precavendo contra esta tática.

— Estamos esperando a primeira reunião, já mandamos nossa pauta de reivindicações. Se preciso for, desceremos às fábricas para mobilizar a categoria para fazer uso de nossa principal arma, que é a greve.

Acredita-se que os patrões irão endurecer. A primeira reunião ainda não foi marcada porque a Federação das Indústrias Têxteis (patronal) aguarda o envio da pauta de reivindicações da Federação dos Trabalhadores Têxteis, representando os sindicatos do interior e do Sindicato dos mestres e contra-mestres, para a negociação conjunta. Ao todo, há 160 mil trabalhadores do setor no Estado, que estarão representados na mesa de negociações. Queiróz destaca as reivindicações centrais dos trabalhadores têxteis de São Paulo: 15 por cento de produtividade, piso salarial de 38 mil cruzeiros, garantia no emprego para o acidentado no trabalho e antecipação da data-base de 26 para 1º de novembro.

Médicos-SP denunciam manobra patronal para atrasar Acordo

Com o objetivo de adiar o início da vigência do Acordo Coletivo de 82 dos médicos paulistas — que têm data-base prevista para 21/09 — os empresários do setor voltaram atrás em sua decisão de aceitar as reivindicações da categoria, alegando a não representatividade dos sindicatos de médicos da capital e interior paulista. Essa denúncia está contida em nota distribuída pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo, que acrescenta:

— Os patrões mais uma vez mercantilizam a doença da população e o trabalho dos médicos. Utilizar-se-ão desta parcela do já míngua salário dos profissionais para, quem sabe, investirem no mercado financeiro de capitais.

O manifesto continua dizendo que a atitude dos empresários merece “a mais viva repulsa da categoria. Para nós, dirigentes sindicais — sublinha — comprometidos com os interesses dos trabalhadores e da boa assistência médica da população, fica mais uma vez evidente que patrões preocupados com os seus lucros e com o acúmulo de seus patrimônios, às custas da exploração do trabalho dos profissionais, não têm qualquer compromisso de ordem moral ou social”.

Negociar diretamente

Os médicos paulistas abriram sua campanha salarial no começo de agosto. Após consultas nos locais de trabalho e duas assembleias gerais

tirou-se uma pauta mínima de reivindicações. Os postos principais falavam em produtividade de 15%; salário normativo de Cr\$ 169.080,00; estabilidade de um ano para a categoria; comissões de empresas e contribuição assistencial no valor de Cr\$ 4 mil. Uma das deliberações mais importantes tirada das assembleias foi a de negociar diretamente com o patronato.

A diretoria do Sindicato de São Paulo, juntamente com os representantes dos sindicatos de Santos, Campinas e Taubaté, empenhou-se decididamente nas conversações com o sindicato patronal, procurando com

muita maturidade conseguir um bom acordo para a categoria. Uma primeira e aparente boa vontade dos empresários acabou esbarrando em segundas atitudes de desrespeito e profunda falta de ética. Diz a nota:

— Em total desrespeito às entidades sindicais e aos médicos do Estado, agindo sem o menor escrúpulo, numa atitude imoral de rompimento do compromisso anteriormente assumido, e ainda alegando falta de legitimidade dos sindicatos médicos, negou-se o sindicato patronal a firmar acordo previamente negociado e ajustado.



Os médicos garantem que o atraso é para que os patrões especulem no mercado financeiro com o dinheiro do aumento salarial.

Jornalistas SP em campanha convictos que é preciso mobilizar

Organização e mobilização para reafirmar conquistas anteriores e avançar em direção às reivindicações que resguardem a categoria da crise que se anuncia para 83. Com esta perspectiva, os jornalistas do Estado de São Paulo definiram sua pauta de reivindicações para a campanha salarial desse ano, com data-base em 1º de dezembro.

Produtividade de 15%, piso salarial de Cr\$ 155 mil, equiparação entre o pessoal do rádio e TV com o de jornal e revista, estabilidade no emprego, além do reconhecimento das comissões de Jornalistas, são os itens prioritários do elenco de 60 reivindicações.

Os diretores do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo consideram imprescindível que a campanha se encaminhe de forma unitária, e para isso é preciso que “os companheiros tenham clareza em primeiro lugar dos motivos que nos levaram a elaborar esse elenco, especialmente as cinco prioritárias”. Todas as reivindicações foram incluídas conforme as sugestões dos jornalistas nas próprias redações e também de acordo com o que o movimento sindical, como um todo, vem levando como bandeira de luta: os 15% de produtividade e a estabilidade no emprego, entre outras.

CNT do Uruguai comemora seu 16.º aniversário

Em comemoração ao seu 16.º aniversário, a CNT (Convenção Nacional do Trabalho) do Uruguai lançou nota onde expressa o reconhecimento da entidade com as “inúmeras manifestações de solidariedade do movimento sindical brasileiro”. Segundo a CNT, a visita de uma delegação brasileira de 17 dirigentes sindicais ao Uruguai, em setembro, representou um fato sem precedentes na história do movimento sindical latino-americano.

“É neste caminho de solidariedade que nosso povo, assim como todos os povos oprimidos, alcançará a libertação definitiva, cumprindo a aspiração comum de viver em paz e com liberdade. A presença sempre viva e renovada da CNT — tanto no plano interno enfrentando a ditadura, como no plano internacional, promovendo a mais ampla solidariedade com a luta de nossos povos — é a razão principal da valorização dessa data”, finaliza o documento da CNT.

Comunistas brasilienses e Congresso da UNE

A propósito do recente 34º Congresso da UNE, o Coletivo dos Estudantes Comunistas de Brasília aprovou o seguinte documento, datado de outubro:

Após o encerramento do 34º Congresso da União Nacional dos Estudantes, torna-se necessária uma avaliação sobre a atuação dos estudantes comunistas durante o decorrer de todo o processo, bem como dos frutos colhidos em função dessa atuação.

À época, havia a necessidade premente de uma participação massiva de delegados comunistas, com o intuito de trabalhar pela unidade do Movimento Estudantil. O esforço despendido nesse sentido ficou claro quando pudemos constatar a presença de companheiros das regiões mais distantes do Brasil, o que demonstrou a consciência da importância do momento para a comunidade estudantil. Infelizmente, essa opinião, pelo menos a princípio, não é compartilhada por todos os companheiros. Em decorrência disto, deixamos de contar com uma decisiva parcela de delegados que, em virtude de uma avaliação própria, portanto, contrariando os princípios de centralismo

democrático, deixaram de participar do Congresso, por considerarem a UNE, hoje como elemento desgastador ou conceito parecido.

Ocorre que, logo a princípio, tornou-se claro que cada voto seria importante para a tomada de uma posição firme contra o divisionismo e o sectarismo que, desde cedo, se fizeram sentir. Era chegado o momento de se assumir uma postura sólida e coerente em defesa de nossas propostas. E os estudantes comunistas presentes ao Congresso, souberam adotá-la. Desdobraram-se, fizeram da justiça das nossas propostas e do entusiasmo as armas decisivas para suprir a deficiência numérica que tornava-se clara. O resultado deixa bem claro que este esforço não foi em vão: o voto nas oposições, o subsídio para as escolas pagas, pela participação no CFE, entre outros pontos, demonstram claramente que prevaleceram as posições mais coerentes. Mas isso não ameniza a gravidade do

erro de avaliação cometido por companheiros comunistas que se fizeram ausentes. Companheiros de vários estados que poderiam tornar expressiva a participação dos delegados que trabalhavam pela unidade do M.E.

Fica, portanto, expressa nesta resolução, a severa crítica dos estudantes universitários comunistas de Brasília aos

que, por erro de avaliação, impossibilitaram um relativo equilíbrio na correlação de forças. Equilíbrio este imperativo para que se pudesse levar com, maior firmeza, nossas propostas para os estudantes brasileiros durante o próximo ano, através da União Nacional dos Estudantes.

Legalização e patrimônio: a luta maior da UNE

Nesta entrevista à VU, a presidenta eleita da UNE faz um balanço do 34º Congresso da entidade e destaca as tarefas a médio e longo prazo. Com 24 anos de idade, Clara Araújo foi diretora do Departamento Feminino da gestão passada da UNE; foi ainda vice-presidenta do DCE e secretária-geral do CA de Ciências Sociais da UFBA.

Ao avaliar o 34º Congresso da UNE recém-realizado, sua presidente, a baiana Clara Maria de Oliveira Araújo, destaca que o encontro "se caracterizou pelo amadurecimento das discussões políticas, analisando fundamentalmente resoluções políticas e educacionais. Ao contrário do Congresso de Cabo Frio, — prossegue — onde a grande discussão esteve restrita aos índices de aumentos das escolas particulares, este 34º Congresso não colocou as especificidades no centro das discussões".

— Assim, tiramos resoluções políticas com relação às eleições que apontam o posicionamento do voto nas oposições, contra o PDS; a necessidade da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, com as eleições, vai ganhar um corpo muito grande, na medida que estas eleições tendem a aprofundar o isolamento do regime e colocar na ordem do dia, a conquista de um governo de amplas liberdades. Neste quadro, a Assembléia Nacional Constituinte está colocada com muito mais ênfase no caminho rumo à conquista da democracia no país — afirma Clara Araújo.

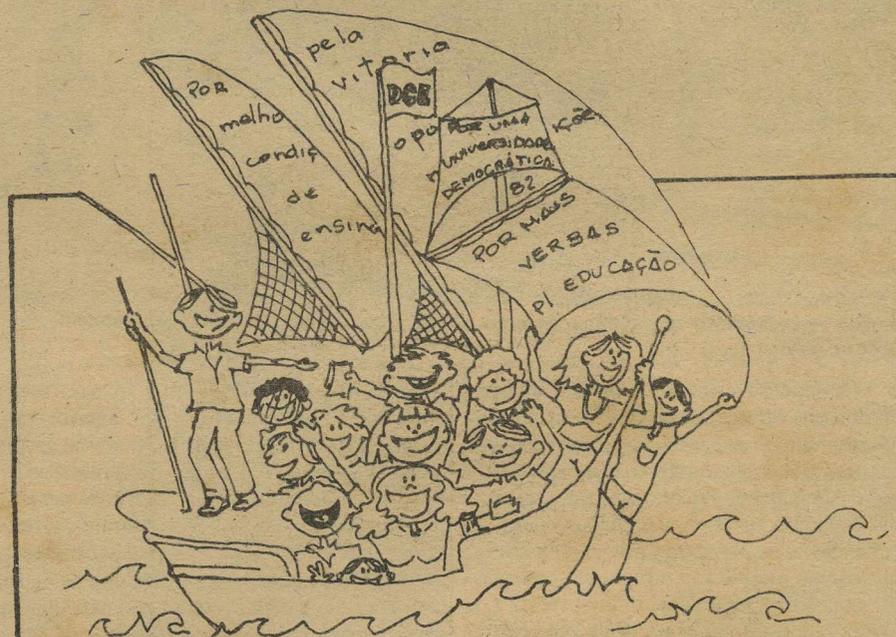
Nova realidade

Clara Araújo rechaça "algumas teses que falam que o movimento estudantil está em crise e desmobilizado. Na nossa avaliação, o movimento estudantil não está em crise, nem desmobilizado. Hoje, a UNE tem que responder às questões gerais, bem como às especificidades do movimento. Não existe esta crise; existem problemas novos que o movimento estudantil tem que responder. O que existe é uma nova realidade, muito mais

complexa, onde a UNE de hoje precisa responder tanto às questões mais gerais, como os problemas do dia-dia dos estudantes, isto é, problemas específicos que há 15 anos atrás não existiam".

"Na nossa avaliação, — continua ela, — este Congresso manteve a tradição da UNE de ser uma entidade apartidária e unitária. Existia no Congresso uma proposta da UNE deliberar pelo voto a um determinado partido político, porém foi rejeitada por ampla maioria dos estudantes. Existe, no entanto, um setor extremamente pequeno de estudantes propondo a partidarização do movimento estudantil. O que acontece é que a gente está num momento político muito importante com as eleições de novembro, o que levou tais estudantes a uma exaltação maior. No entanto, a resposta da maioria dos estudantes assinala o amadurecimento das discussões. As várias facções que participaram do Congresso foram consensualmente pela proposta de apoio aos partidos de oposição, acentuando a maturidade do nosso Congresso".

"Logo após a posse (dia 8 de novembro, em SP), haverá nova reunião da diretoria para decidir sobre a viabilização das deliberações do 34º Congresso e seu encaminhamento ao movimento estudantil, bem como a planificação de um programa mínimo de trabalho. Lutaremos ainda pela legalização da UNE e a retomada de seu patrimônio, que vai desde a reconstrução da nova sede até a reconquista do parque gráfico, carro, telefone e a verba que a UNE recebia oficialmente do governo", finalizou Clara.



Presidente	Ismael (Arquitetura)	Esportes	Pitolomeu (E.Civil)
Vice pres.	Cao (Geologia)	Imprensa	Silvana (Comunicação)
Secr. Ger.	Norton (E. Civil)	Exatas	Carlos (E.Mecânica)
Tesoureiro	Bruno (Economia)	Humanas	Eduardo (E.Civil)
Ass. Acade.	Magal (Física)	Biomédicas	Clinene (Direito)
Ass. Social	Angela (Letras)		Dora (Direito)
Cultura	Marcelo (Arquitetura)		Rosalina (Enfermagem)
	Chicoite (Direito)		Helena (Enfermagem)

"Todos Juntos" no DCE da UnB

Brasília (Da Sucursal) — O que pretendemos é aumentar a credibilidade dos estudantes no DCE e sua representatividade, o que só será conseguido se o DCE contar em sua diretoria com pessoas que estejam dispostas a priorizar os principais problemas da Universidade que são os problemas das condições de ensino — isso é o que propõe a chapa "Todos Juntos" que disputa as eleições do DCE da Universidade de Brasília, encabeçada por Ismael, da Faculdade de Arquitetura.

"Pleiteamos da atual diretoria do DCE uma posição de unidade em prol da luta por melhores condições de ensino —

afirmam os integrantes da **Todos Juntos**. Porém, a atual diretoria preferiu recusar uma composição das duas chapas, prendendo-se mais às divergências do que à perspectiva de unidade do movimento estudantil".

A eleição do DCE da UnB deveria realizar-se esta semana, mas foi adiada em função da greve geral que os estudantes brasilienses iniciam nesta quinta-feira, com o irrestrito apoio da Chapa "Todos Juntos". O movimento é para exigir melhores condições de ensino, mais democracia e contra o autoritarismo da Reitoria.

Secundaristas organizam-se em Santa Catarina

(Florianópolis - Do Correspondente) Mais de 1700 estudantes participaram da eleição do Centro Cívico Estudantil da ETF de Santa Catarina, saindo vencedora a chapa "Construção", com 768 votos.

A eleição teve grande significado para os secundaristas catarinenses, pois o Centro Cívico da ETF foi um dos impulsionadores da reorganização deste segmento estudantil no Estado. Segundo o presidente eleito, Luis Felipe Miguel, a

vitória da chapa "é passo importante para a reorganização da escola, pois o imobilismo ainda é grande".

O afastamento da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas das escolas é "um dos problemas principais a ser resolvido", sendo objetivo da nova diretoria, segundo Luis, "transformar nossa entidade municipal em organismo de massa, combatendo qualquer tipo de divisionismo".



O ator Emanuel Cavalcanti, numa cena de "A Volta do Boca", realizado pelo baiano Sirí, em 1979. Sirí está terminando sua trilogia sobre a Bahia.



Agnaldo Azevedo, o Sirí, está terminando em Salvador sua trilogia "Feito Bahia", onde a principal preocupação do cineasta é a destruição das cidades pela febre desenvolvimentista e pelo fascismo que há 18 anos vítima os brasileiros.

Sirí conclui trilogia baiana

Preocupado com o problema ecológico, o cineasta baiano Agnaldo Azevedo — o Sirí —, está filmando em Salvador "Feito Bahia", a última parte da trilogia do poeta Gregório de Matos, iniciada com "O Boca" (1974) e "A Volta do Boca" (1979).

— A cidade que tinha uma arquitetura antiga, bonita e boa, está sendo destruída por uma arquitetura moderna, feia e ruim. O que você vê hoje em dia é poluição por todo lado. Uma cidade como Salvador não precisava ter pólo petroquímico, centro industrial, calçadões, etc. Salvador é uma cidade tipicamente turística, mas há 18 anos ela vem sendo destruída por este fascismo que domina o Brasil desde 1964. Ela é hoje dominada por um feudo. É isso que eu quero mostrar — afirma o cineasta.

Em "Feito Bahia", Sirí utiliza poemas de Gregório de Matos e textos de Jorge Amado. "O Jorge fala da Bahia passada, gostosa e bonita de se ver e viver e o Gregório fala da Bahia futura", ele observa.

— No filme — prossegue — Jorge Amado conta num texto muito bonito uma cidade que ele gosta, uma cidade pela qual andou, que é Salvador. De todas as cidades que ele percorreu pelo mundo, como Viena, Praga, Veneza, em nenhuma delas ele viu o encanto da sua Bahia. E eu vejo que a Bahia perdeu muito desta beleza, quero mostrar todo o complexo de obras mal feitas, unicamente para o usufruto de um grupo.

Para Sirí, Gregório de Matos é o primeiro poeta brasileiro satírico, que conserva ainda atualidade. "Ele já se preocupava com toda a problemática da cidade, com o domínio dos portugueses; hoje, quem domina o Brasil e suas cidades são as multinacionais", destaca o cineasta baiano.

Sirí centra sua denúncia no pólo petroquímico baiano que, segundo acentua, "é um negócio estorrecedor, toda aquela região está poluída" e ali "exala um odor que basta estar ali meia hora ou quarenta minutos para se sentir profundas dores de cabeça e de garganta".

Considerado às vezes purista em suas colocações, Sirí é um dos poucos exemplos de artistas que migraram para o sul do país, mas regressaram ao seu lugar de origem. Ele já trabalhou em São Paulo e no Rio de Janeiro em projetos conhecidos, como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e "O Menino do Engenho". Contudo, optou pela volta à Bahia:

— Decidi voltar e residir em Salvador, fazer aqui meus filmes, motivado talvez pelo próprio processo de criação ou pelo medo de passar fome no Rio. Pelo menos aqui na Bahia tenho o que comer e consigo realizar meus projetos — conclui.

Caminhos abertos da África ao Brasil

Ana Montenegro

O III Congresso Afro-Brasileiro realizado de 20 a 24 de setembro último, em Recife, por iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco — o I realizou-se em 1934, também em Recife, e o II em 1937, em Salvador — apesar de, em sua temática, incluir aspectos importantes da questão racial no Brasil, pode ser questionado no que se refere à limitação da participação dos movimentos negros e dos negros em geral.

Em nossa opinião exposta no trabalho que apresentamos àquele Congresso, o ponto de partida para o combate aos preconceitos raciais no Brasil seria quebrar o cauteloso silêncio sobre a história da África. Um silêncio que, além de outros fatos, esconde as invenções técnicas da era paleolítica naquele Continente, que foi o berço da elaboração e da difusão do emprego da pedra através do mundo, e que na era neolítica alcançou o que se chama de o milagre egípcio. O Egito, aliás considerado um dos países onde se desenvolveu no estágio superior da barbarie, segundo Augusto Bedel ("A mulher e o socialismo"/1879) "uma forma de vida que prepara as bases para as transformações sociais que incidem de um modo decisivo, ao longo do tempo, no desenvolvimento cultural da Europa e de toda a terra", não é citado, correntemente, como um país africano. O pretexto para não citá-lo é a cultura e a religião, pretendendo-se ignorar a presença e a participação dos negros, naquelas terras africanas. E não é por acaso que sabemos mais dos núbios através da história de Roma, quando deveriam figurar no relato do desenvolvimento multiforme e prodigioso do vale do Nilo.

As 90.000 obras existentes no Museu de Londres e que são reclamadas pelos países africanos de origem, testemunham a capacidade criativa, a sensibilidade inventiva e o gênio dos africanos, sem falar dos túmulos, das muralhas, dos finos instrumentos musicais, dos objetos de pedra com gravações artificiais, que têm sido encontrados, em diversas regiões.

Mas não se trata somente do fazer, do produzir, do moldar, do criar, mas, também, do organizar e do administrar. Em Moçambique, a história ensinada, hoje, nas escolas, fala da existência de impérios com vida política, militar, econômica e administrativa. Nas ruínas encontradas em Zimbábue, por exemplo, existe um local onde eram discutidas as ações políticas e jurídicas.

A abertura dos caminhos da história africana contribuirá, sem dúvida, para a desmistificação na nossa história no que diz respeito aos negros, tendo como um dos marcos a data em que os primeiros escravos aportaram em nossas terras. Afirma Astrogildo Pereira, em "Ensaio Histórico", que, "como processo histórico, a luta contra a escravidão dos negros, entre nós, teve o seu ponto de partida no dia mesmo em que aportou às nossas praias o primeiro navio negreiro". Continuava, aqui, a resistência aos colonizadores, que fora feita

no Sudão, no Senegal, em Angola e em tantos outros países...

Miguel Costa Filho, em um estudo publicado na "Revista de Estudos Sociais" (edições de 3 e 10/1960), faz um mapeamento de quilombos, de sedições, de revoltas, remontando a 1588, citando um documento oficial que se refere "aos tropel dos pretos que se refugiavam na sombra amiga das matas em Minas Gerais."

E quando se fala de luta, de resistência, de rebeldia, em continuação às lutas que houveram na África, não podemos deixar de citar as insurreições que tiveram lugar entre 1826 e 1835 e que Edson Carneiro, em matéria publicada no jornal "O Momento" (editado pelo PCB, Salvador, Bahia, 27.1.51) relata documental e comovedoramente.

Nesse contexto, é bom lembrar alguns elementos de que se tem valido a classe dominante, como o de ligar a palavra escravidão aos negros, servindo-se, entre outras, de expressões como "selvagem" e "primitivo". Essa é uma conotação que tem sido usada e abusada como peça de um mecanismo racista na engrenagem do sistema, porque não diz que os primeiros escravos eram brancos e nem que os escravos negros tinham cultura superior à de seus senhores romanos.

O questionamento que fazemos aos eventos que tratam da cultura negra especificamente e do racismo em geral, no Brasil, se refere à necessidade de que as discussões sobre esses temas não fiquem restritas ao conhecimento de historiadores, professores e pesquisadores. Por isso fizemos, em nosso trabalho apresentado no III Congresso Afro-Brasileiro ("Caminhos abertos da África ao Brasil": afirmação histórico-cultural; algumas das várias faces do racismo; resistências e lutas") várias sugestões, entre as quais as seguintes: que a história da África e que as lutas dos negros e a participação dos mesmos na história do Brasil constem dos programas escolares, desde o 1º grau; que símbolos comemorativos sejam colocados nos locais onde se deram essas lutas; que os nomes dos heróis dessas lutas sejam dados a praças, ruas e escolas e que constem dos calendários, para comemoração, as datas correspondentes; que se proíba nos meios de comunicação de massas que sejam ridicularizadas a religião e as festas da cultura africana; que se corrijam os textos de livros escolares e de folhetos das agências de turismo que negam, minimizam e escondem o preconceito racial no Brasil, o que não permite criar as condições para combatê-lo. Combate que exige a participação de todos os segmentos progressistas da sociedade.



A notícia do assassinato de Heitor de Alencar Furtado, deputado federal pelo PMDB do Estado do Paraná fez-nos lembrar os momentos de grande comoção que a nação brasileira viveu ao longo de sua história.

Heitor terá seu nome reunido ao de Vladimir Herzog, ao dos guris mortos pela polícia militar e estampados nas primeiras páginas dos jornais, com cinco sinais de disparos contra eles desferidos. Seu nome se juntará aos dos vereadores mortos recentemente em Minas Gerais, aos posseiros do Norte e Nordeste do país, vidas perdidas nas disputas de terras contra armas poderosas.

Heitor ficará na lembrança dos que com ele trabalharam, em seus curtos anos de vida parlamentar, no desenvolvimento de projeto de reforma agrária — temática que buscava levar à Plenária da Câmara, atendendo expectativas de sindicalistas rurais — trabalhadores todos — do Estado do Paraná. Ficarão na lembrança de seus pares, quando formara-se a comissão que se deslocaria

no ano de 1981 para a região do Araguaia, na defesa do direito à vida dos sertanejos e dos miseráveis sem terra.

Os funcionários públicos também se lembrarão de Heitor, pois ele presidia a Comissão responsável pela análise e avaliação da situação dos servidores públicos em todo o país. Todos os funcionários públicos, inclusive os da polícia militar e serviços de segurança dos estados. Ironicamente, um funcionário da segurança mataria o representante do povo na presidência da comissão que cuidava de seus interesses.

É evidente o distanciamento entre exercício das funções públicas e a consciência nacional, o sentimento nacional que cada brasileiro deveria carregar dentro de seus atos. Que ato covarde, esse que liquidou Heitor! Que falta de responsabilidade cívica destes que comandam em alguns estados forças de vigilância militar que, em casos cada vez mais frequentes, tornam-se agentes de terror. Todos temem, todos se revoltam, todos se chocam com a prática de exclusiva re-

pressão dissociada dos interesses nacionais.

A anistia trouxe ao país brasileiros que amargavam suas vidas na distância do exílio, mas não lhes trouxe garantias de vida em sua própria pátria. Não lhes trouxe o retorno fácil à vida profissional, não lhes trouxe a serenidade de viver como cidadão, em praça pública, em vias públicas a toda hora ofendidas por atos de violência policial. Não lhes trouxe estradas para percorrer rumo ao reencontro com sua nação. Dizemos isso, porque o assassinato de Heitor se assemelha a perseguições, vividas ao longo de anos, aos que foram condenados por um regime que afirmou buscar no Estado o instrumento de moralização da vida nacional.

A anistia não atingiu Heitor, sucessor em mandato de seu pai, cassado pelo arbítrio. Sucessor, em combate, Heitor tombou. Heitor estará, como esteve, presente em nossa lembrança.

Augusto Bava